In: KRAMER, Sonia; GUIMARAES, Daniela; NUNES, Maria F. R.; LEITE, Maria I. (Orgs.). Infância e Educação Infantil.

Campinas: Papirus, 1999, p. 159-174.

GOULART, Í. B. Piaget, experiências básicas para utilização pelo professor.

Petrópolis: Vozes, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. 3ª ed. – Goiânia, GO: Alternativa, 2001.

LOPES, Marceli Ribeiro Castanheira. Descompasso: da formação à prática. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria I.; NUNES, Maria F.; GUIMARAES, Daniela (orgs.).

Infância e educação infantil. São Paulo: Papirus, 1999.

MACEDO, Neuza Dias de. Iniciação à Pesquisa Bibliográfica: Guia do Estudante para a Fundamentação do Trabalho de Pesquisa. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. GUERRA, M.T.T. Didática do ensino da Arte. São Paulo:Editora FTD, 1998

MACHADO, P. B. Comportamento infantil: estabelecendo limites. Porto Alegre:

Mediação, 2002.

# TRILHANDO OS DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS

NADIELY MARTINS DE SOUZA SAPIO

## RESUMO

Com o objetivo de auxiliar no processo de alfabetização, foi desenvolvida uma metodologia, em que o aluno através da intervenção pedagógica e atividades lúdicas, fosse capaz de apropriar do alfabeto. A procura de melhores resultados da disciplina, as atividades lúdicas trazem de forma clara seus objetivos e assim facilitam sua compreensão no entendimento das aulas. Assim os jogos lúdicos auxiliam a construção de novas estruturas mentais aumentando suas vivencias nas áreas cognitiva, afetiva e psicomotora. Trabalhando dessa forma foi possível avançar o processo de alfabetização da criança the child's literacy process.

**Keywords:** Literacy; Methodology; Ludic; Intervention.

## ABSTRACT

In order to assist in the literacy process, a methodology was developed, in which the student, through pedagogical intervention and playful activities, was able to appropriate the alphabet. The search for better results of the discipline, the ludic activities clearly bring their objectives and thus facilitate their understanding in the understanding of the classes. Thus, playful games help the construction of new mental structures, increasing their experiences in the cognitive, affective and psychomotor areas. Working in this way, it was possible to advance.

**Palavras-Chave:** Alfabetização; Metodologia; Lúdico; Intervenção.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo sobre as dificuldades de aprendizagem e estudo de caso de um aluno de 6 anos do 1º ano das séries iniciais. Através do desenvolvimento do trabalho podemos observar que o aluno apresenta grande dificuldade na apropriação do alfabeto. Além das dificuldades percebemos a falta de apoio dos pais, que acaba por interferir na sua aprendizagem.

Mas entendemos que a construção da escrita está bem longe de ser uma tarefa fácil, tanto para quem ensina como para quem aprende, pois já é sabido que cada indivíduo aprende ao seu modo e faz as suas próprias associações para absorver tais conteúdo ou habilidades, seja na escrita ou na leitura. Sendo assim não existe um único caminho ou regra a ser seguida, a alfabetização permeia lugares sugeridos por estudiosos porem nunca saberemos ao certo o como se dará o percurso mais ansiamos a chegada plena e satisfatória.

O desafio da alfabetização vem sendo cada vez mais discutido. São inúmeras as dificuldades que tornam o processo de aprendizagem cada vez mais complicado, para melhor eficácia desse processo devemos levar em consideração os métodos e o quão nos dedicamos a aplicação deles. Além dos métodos devemos considerar o contexto em que a criança vive fazendo a junção do saber e o porquê saber/aprender pois tudo que se tem um significado faz com que tenhamos mais ânimo e prazer em realizar assim insere-la na prática de letramento com esses pilares bem estruturados fará com que o processo de aprendizagem aconteça o quanto antes.

O Letramento sendo uma palavra ou um conceito que acabou por ser introduzido há pouco mais de duas décadas, onde pode ser acolhido em decorrência da necessidade em que se tinha de nomear o sistema alfabético dando uma amplitude maior na tradicional alfabetização, onde se muda a nomenclatura porem o proposito acaba por ser o mesmo.

Este trabalho trata-se de um estudo de caso que segundo Ventura (2007), "o estudo de caso tem a intenção de investigar um universo próprio, segundo a autora não devemos esquecer que todo estudo de caso sugere que o mesmo está inserido em um todo que deve ser levado em conta na pesquisa. "

As intervenções foram feitas através de atividades lúdicas para que o aluno

Através dela desenvolvesse autoconfiança facilitando no processo de aprendizagem.

Sobe um olhar histórico podemos perceber que a alfabetização nos revela um bastidor com uma grande mudança de elenco não só no âmbito conceitual mais consequentemente em sua metodologia , onde por vezes em meio a persistência do fracasso escolar no sentido de resultados palpáveis, se cria um olhar crítico ao que se refere qualidade e garantia de aprendizagem, fazendo com que os métodos até o momento utilizados por vezes sejam colocados em prova , mais mesmo em meio a tantos questionamentos e duvidas seguimos um caminho com a utilização de atividades lúdicas como instrumento de aprendizagem em series iniciais do ensino fundamental vem ganhando grande destaque por seus resultados positivos. Com grande apoio de estudiosos como JEAN PIAGET e VYGOTSKY vêm conquistando novos adeptos de sua utilização.

Segundo VYGOTSKY (1988), o lúdico influência enormemente o desenvolvimento da criança. Através dele a criança adquire autoconfiança, desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

"A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais das crianças, sendo por isso, indispensável a pratica educativa". Piaget (1998).

Sendo assim o objetivo deste estudo foi auxiliar na dificuldade do aluno, utilizando atividades lúdicas para o melhor desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem avaliando sua forma de aplicação e os resultados obtidos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de alfabetização é muito complexo, por isso, a criança necessita de todos os recursos para que atravesse essa fase sem traumas. A utilização das atividades lúdicas nas séries iniciais traz uma aprendizagem significativa, proporcionando à compreensão da matéria e incentivando a associação no seu entendimento.

O desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos, até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressa-lás de uma forma unificada, poderíamos dizer o que se deve fazer é ensinar às crianças a linguagem escrita e não apenas a escrita de letras. (VYGOTSKY, 1987, p. 134.)

A criança precisa compreender que além de desenhos objetos pode ser feito o desenho da fala através da escrita facilitando a alfabetização.

A família também é uma peça muito importante nesse processo de aprendizagem, pois é em casa e através dela, o primeiro contato com a escrita e a leitura.

Para FERNANDES (2008), "se os adultos que convivem com a criança utilizam a escrita em seu cotidiano e possibilitam-lhe observar e participar de diversas situações de leitura e escrita, elas podem, desde cedo, pensar sobre a língua e seus usos construindo ideias de como se lê e como se escreve".

O professor desempenha o papel de mediador na construção do conhecimento, e os jogos e as atividades lúdicas servem como um instrumento de ensino que auxilia os professores no seu planejamento educacional, e ajuda a criança pensar e buscar soluções para os problemas apresentados.

De acordo com CAGLIARI (1998) "Ser um mediador é ajudar o aprendiz a construir seu conhecimento, passando a ele as informações adequadas, explicando o que tem de ser explicado". É importante que durante o processo de aprendizagem, o professor deixe o aluno seguro para que ele não tenha medo errar, perguntar, mostrando para o aluno que ele não está ali para puni-lo, mas para auxiliá-lo.

Todas as tentativas são valorizadas como parte do processo de alfabetização, como o auxílio da família, a intervenção do professor mostrando principalmente ao aluno que ele é capaz.

## ENTREVISTAS – FAMÍLIA E EDUCADORA

A família tem um papel fundamental na vida escolar da criança, pois muitas vezes são em seus familiares que ela se espelha. Através da entrevista observamos que os pais do aluno observado não têm muito tempo para acompanhá-lo em sua vida escolar devido ao trabalho. Com isso o aluno não é estimulado em casa e acaba interferindo em sua aprendizagem.

Para mãe o aluno não possui insucessos escolares, pois acha que o aluno tem um bom desenvolvimento na escola para idade que tem. Ela começou a ler com 8 anos então acha que o filho não precisa saber ler agora

que ainda é cedo.

"A responsabilidade de educar não é exclusivamente da Família, nem da escola". [...] Uma não deve menosprezar a outra. Ambas devem se associar numa só diretriz e se valorizarem mutuamente. (RODRIGUES e MAGALHÃES, 1973, pg. 17).

A professora do aluno atua na área da educação há 12 anos. Ao perguntar do aluno ela diz que ele tem uma boa relação com os colegas, interage com os colegas em sala de aula e nos intervalos. Trata todos com educação e respeito. Para ela falta assimilação, não interage com as atividades propostas. Se mostra muito inseguro não ousa tentar questionar as coisas que não sabe. Ele participa de todas as atividades propostas, mas sempre copiando de seus colegas. Ela diz que ele é esforçado e dedicado, presta atenção nas explicações, mas é como se vivesse com os pensamentos em outro lugar.

O que mais preocupa a professora é que o aluno não obtenha segurança e autonomia, e não tenha liderança para conseguir se desenvolver e que ele não se aproprie do alfabeto, elemento esse indispensável para qualquer pessoa.

## CAMINHOS DA INTERVENÇÃO

A principal dificuldade apresentada pelo aluno foi à apropriação do alfabeto. Durante os encontros foram aplicadas atividades diferenciadas como desenhos, ligue os pontos, letras móveis, leitura de histórias onde o aluno foi levado a entrar em conflito ao resolver as atividades.

Conforme foi passando os encontros observamos que o aluno cada vez se interessava mais para resolver as atividades propostas. Com a atenção que foi dada a ele ficou claro a melhora em seu desenvolvimento.

Apesar de não ter se apropriado do alfabeto e continuar com algumas dificuldades, o aluno apresentou uma evolução significativa se apropriando das vogais, facilitando o dia a dia dele, pois já percebe a sonoridade das palavras.

Segundo FERNANDES (2008), a prática pedagógica fixa-se em dois pontos; a participação construtiva do aluno e a necessidade de intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdo.

A intervenção do professor é fundamental na aprendizagem de seu aluno e através das atividades diferenciadas realizadas com ele é possível obter um melhor desenvolvimento e garantir o seu avanço.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar e auxiliar no desenvolvimento do aluno com dificuldades na apropriação do alfabeto. Através dos encontros e das atividades propostas podemos observar a evolução significativa do aluno que apesar de não ter se apropriado do alfabeto se apropriou das vogais, percebendo a sonoridade das palavras.

Para os envolvidos no trabalho realizado foi percebido avanços bem significativo, pois houve intervenções onde através das atividades estimulantes fica o registro da evolução.

Através das atividades diferenciadas e da atenção dada ao aluno sabemos que seu desenvolvimento pode ser ainda melhor, avançando cada vez mais em seu processo de aprendizagem.

Sabemos que para ele ter um melhor desenvolvimento seria importante o apoio de seus pais em sua vida escolar, o que não acontece.

Foi de grande importância à participação da professora e da família, para que pudesse conhecer melhor as dificuldades apresentadas pelo aluno.

O processo de alfabetização não se inicia na escola e nem permanece só nela. Com o auxílio do professor e da família esse caminho se torna bem fácil, e traz segurança para o aluno o dando subsídio para dar voos mais altos.

Segundo Magda Soares (2003), "Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno. E com essa fala que trilhamos os caminhos do letramento e alfabetização nos estudos e escrita desse artigo ficou claro o quando a individualidade é algo que deve ser levado em consideração, lembrando também que não se pode dissociar a função social da escrita com o significado para cada indivíduo

A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. Isso não significa que na escola não se possa eventualmente responder perguntas sobre a leitura, de vez em quando desenhar o que o texto lido sugere, ou ler em voz alta quando 246 necessário. No entanto, uma prática constante de leitura não significa a repetição infindável dessas atividades escolares. (BRASIL: 1997, p. 41).

Trago então para finalizar e reforçar as falas escritas neste artigo, esse trecho tirado do documento PCN (Parâmetros curriculares nacionais), onde nos traz uma crítica construtiva sobe repetições ou fichas exaustivas, métodos obsoletos, incisivos talvez , ou até tracionais, nos fazendo minimamente refletir sobre a forma de aprender e ensinar, e ressaltando